

## MOÇÃO

Ao longo da última década, a crise desencadeada nos Estados Unidos tem afetado de forma brutal o setor financeiro europeu e, por consequência, o português.

A par da destruição de valor das economias – afetando empresas e particulares, investidores e trabalhadores e os seus patrimónios, levando por vezes todas as poupanças de uma vida –, veio a destruição de postos de trabalho e, com esta, a destruição de projetos de vida.

Em dez anos vieram ao de cima, qual azeite na água, um enorme número de irregularidades inimagináveis e absolutamente inesperadas por quem confia ou confiava nessas instituições; dúvidas e certezas sobre a incapacidade de fiscalizar de quem devia ter fiscalizado; envolvimento político ao mais alto nível na reafirmação da confiança no sistema e num banco que arrastaria para o desemprego milhares de trabalhadores.

Não sendo um grande empregador, o setor financeiro – banca e seguros – continua a ter das maiores concentrações de trabalhadores de serviços em Portugal.

O enfraquecimento da contratação coletiva, por imposição das entidades externas, e o pouco valor que lhe foi atribuído pelo governo de então, destruiu direitos e trouxe aos trabalhadores portugueses em geral, e deste setor em particular, o maior retrocesso de que há memória.

O setor financeiro português é um dos mais rentáveis e modernos da Europa e do mundo, se não se entrar em linha de conta com os desvarios que nos trouxeram até aqui e de que não podem ser responsabilizados os trabalhadores. Com a sua competência e dedicação, os trabalhadores da banca e dos seguros contribuíram de forma decisiva para esse património de modernidade sobejamente elogiado, ontem como hoje.

Os trabalhadores da banca e dos seguros foram, são e serão os interlocutores quer com investidores quer com aforradores, e com o crescimento económico que se vai consolidando serão tão ou mais importantes que no passado.

A recuperação da confiança no sistema financeiro português só será possível com trabalhadores competentes e com regras que os defendam, bem como aos clientes, da voracidade dos mercados e do espartilho das instituições europeias, espartanas com os pequenos do sul e pródigas com os grandes do norte da Europa.

Os trabalhadores do setor financeiro exigem medidas que reabilitem e dignifiquem a atividade financeira, e que o espaço que ocupam, enquanto interventores na expansão da economia, não seja ocupado pela desregulação e desinformação que exponha os mais vulneráveis – empresas ou particulares – a entidades financeiras sem rosto, sem escrúpulos, sem responsabilidade, sem trabalhadores.

Impõe-se uma intervenção firme da UGT na defesa dos postos de trabalho e da sua dignificação.

Os trabalhadores do setor financeiro sabem que contam com a UGT.

A UGT sabe que conta com os trabalhadores do setor financeiro.

Porto, 25 março de 2017

O Secretariado